



COMISSÃO DE SAÚDE

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , de 2024

Requer informações ao Ministério da Saúde sobre a situação de desenvolvimento de vacinas contra o HIV.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações à Sra. Ministra da Saúde acerca da situação de desenvolvimento de vacinas preventivas e terapêuticas contra o HIV:

- 1) De que forma o Ministério da Saúde está envolvido nos estudos internacionais sobre vacinas preventivas e terapêuticas contra o HIV, e quais instituições brasileiras estão participando desses esforços?
- 2) Como o Ministério planeja apoiar e fomentar a pesquisa e desenvolvimento de vacinas preventivas e terapêuticas contra o HIV no Brasil? Existem recursos financeiros específicos alocados para essas iniciativas?
- 3) Quais medidas estão sendo tomadas para preparar a infraestrutura de saúde pública brasileira para a eventual introdução de vacinas preventivas e terapêuticas contra o HIV, especialmente em termos de capacitação de profissionais e adaptação de processos regulatórios?



* C D 2 4 6 4 9 3 7 3 3 6 0 0 *



JUSTIFICAÇÃO

A busca por uma vacina eficaz contra o HIV é um marco na história da medicina e da saúde pública mundial, representando uma esperança na luta contra uma das doenças mais desafiadoras do nosso tempo.

Com avanços significativos alcançados em pesquisas e desenvolvimento de vacinas preventivas e terapêuticas contra o HIV, como destacado em estudos recentes, a possibilidade de uma vacinação eficaz contra o HIV torna-se cada vez mais tangível.

Com relação a vacina preventivas, recentemente, o *Duke Human Vaccine Institute* realizou um estudo publicado na revista "Cell" em janeiro de 2024,¹ alcançando um passo crítico ao ativar células imunológicas específicas que induzem anticorpos neutralizantes reativos contra o HIV. Este estudo foi realizado em macacos e avançará para testes em humanos.

O *National Institutes of Health (NIH)* dos Estados Unidos iniciou um ensaio clínico para avaliar a segurança e a capacidade de indução de resposta imune específica contra o HIV de uma vacina preventiva, denominada VIR-1388, nos Estados Unidos e na África do Sul.² Este estudo é um dos esforços colaborativos internacionais apoiados científica e financeiramente pela *National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID)* e contribuições da Fundação Bill & Melinda Gates.

Em março de 2022, o *NIH* também anunciou um ensaio clínico para testar três vacinas experimentais de mRNA contra o HIV,³ um dos primeiros a examinar a tecnologia de mRNA para esta finalidade. Este ensaio,

¹ Disponível em: <https://medicalxpress.com/news/2024-01-hiv-vaccine-neutralizing-antibodies.html>.

² Disponível em: <https://www.nih.gov/news-events/news-releases/clinical-trial-hiv-vaccine-begins-united-states-south-africa>.

³ Disponível em: <https://www.nih.gov/news-events/news-releases/nih-launches-clinical-trial-three-mrna-hiv-vaccines>.





denominado HVTN 302, reflete o otimismo gerado pelo sucesso das vacinas de mRNA contra a COVID-19, aplicado agora à pesquisa do HIV.

A respeito de vacinas terapêuticas, um estudo envolvendo a Universidade de Oxford⁴ revelou que uma vacina de células T alcançou resultados encorajadores no controle do rebote viral quando a terapia antirretroviral foi temporariamente interrompida. Este ensaio clínico de fase I/IIa, divulgado em *Nature Medicine*, demonstrou que os participantes que receberam a vacina puderam manter o controle sobre o vírus sem ART por um período de seis meses. A vacina utilizou uma combinação de vetor de DNA, vetor de vírus Ankara modificado por Vaccinia (MVA) e vetor de adenovírus simiano ChAdOx1.

Outro estudo apresentado na Conferência Virtual sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas (CROI 2021)⁵ detalhou o potencial da vacina terapêutica HTI. A vacina foi projetada para estimular respostas das células T a regiões específicas do HIV, mostrando que indivíduos vacinados puderam manter cargas virais baixas durante fases de interrupção do tratamento. Este estudo também destaca a capacidade da vacina de induzir fortes respostas imunes, com o grupo vacinado desenvolvendo respostas a uma ampla gama de proteínas do HIV incluídas na vacina.

O Brasil, com seu histórico de resposta eficaz a crises de saúde pública e sua participação ativa em consórcios internacionais de pesquisa, encontra-se em um momento decisivo para se posicionar na vanguarda desses avanços.

A participação em estudos internacionais e o investimento em pesquisa e desenvolvimento nacional são fundamentais para acelerar a disponibilidade de uma vacina eficaz contra o HIV.

Diante do exposto, os questionamentos dirigidos à ministra da Saúde buscam esclarecer o estágio atual dos esforços do Brasil em relação à

⁴ Disponível em: <https://www.ox.ac.uk/news/2022-11-04-therapeutic-hiv-vaccine-oxford-technology-achieves-encouraging-results>.

⁵ Disponível em: <https://www.aidsmap.com/news/mar-2021/therapeutic-vaccine-shows-potential-hiv-control-treatment-early-study>.





Esses dados contribuirão para a obtenção de informações claras e detalhadas que possam subsidiar futuras iniciativas legislativas e regulatórias.

Sala das Sessões, em de de 2024.

DETINHA
DEPUTADA FEDERAL
PL/MA

Apresentação: 06/05/2024 16:17:39.140 - CSAUDE

REQ n.117/2024



Tels (61) 3215-5714/2714 | dep.detinha@camara.leg.br

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoling-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD24043373300>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Detinha

